



Cyberbullying- quando a violência é virtual: um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes

Thais Cristina Leite Bozza (GEPEM/UNICAMP/UNESP)

thaisbozza@hotmail.com

Luciene Regina Paulino Tognetta (GEPEM/UNICAMP/UNESP)

Bullying



- Ações violentas entre pares
- Intencionais
- Repetitivas
- Relação desigual de poder
- Público

Bullying

- Físicos (bater, chutar)
- Verbais (xingar, apelidar)
- Morais (calúnias, difamações)
- Materiais (roubar)
- Psicológicos (amedrontar, “tapas na cara”)
- Sexuais (abusar, assediar)
- **Virtuais (Cyberbullying)**



Cyberbullying



- Agressões, insultos, difamações, maus tratos, intencionais, contra um indivíduo ou mais, em que as agressões são feitas através das novas tecnologias de informação e comunicação, em espaços virtuais. (Avilés, 2009).

Cyberbullying



Celulares e Internet:



Cyberbullying



- Não há necessidade das agressões se repetirem
- Se abrem a mais pessoas rapidamente/abrange número maior de espectadores
- Garante o anonimato do autor
- Invasão de privacidade e segurança



Psicologia Moral

- Explicar por que os sujeitos se envolvem em situações de Bullying e Cyberbullying.
- São formas de desrespeito, e, portanto denotam a falta da moral.
- Assim, se para agir moralmente é preciso um querer que corresponde a manter uma boa imagem de si, podemos nos indagar...

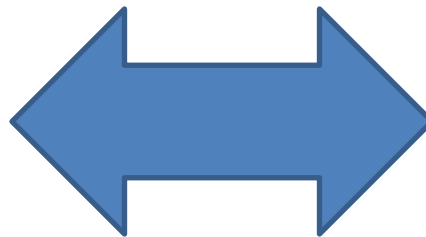


Haveria uma correspondência entre as imagens que os sujeitos têm si e suas ações na internet quando protagonizam o Cyberbullying?

Autores

Vítimas

Espectadores



Individualistas

Estereotipados

Éticos

Cyberbullying: quando a violência é virtual - Um estudo sobre a incidência e sua relação com as representações de si em adolescentes



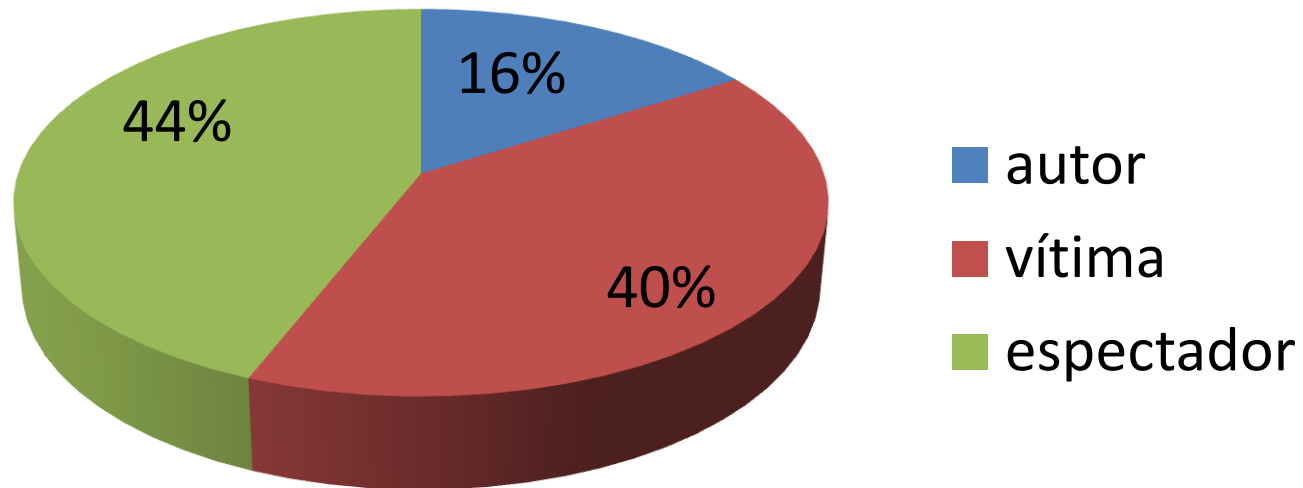
- Amostra: 63 alunos
- Escolas públicas
- 8ª série EFII/14 anos
- Questionário: Admiração X Cyberbullying (Orkut)
- Apresentação dos resultados:

Estudo 1- Caracterização do Cyberbullying no Orkut

Estudo 2- Relação com as representações de si.

Estudo 1- Caracterização do Cyberbullying no Orkut

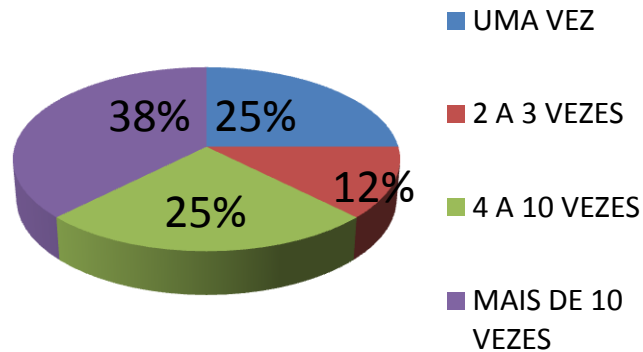
- Protagonistas



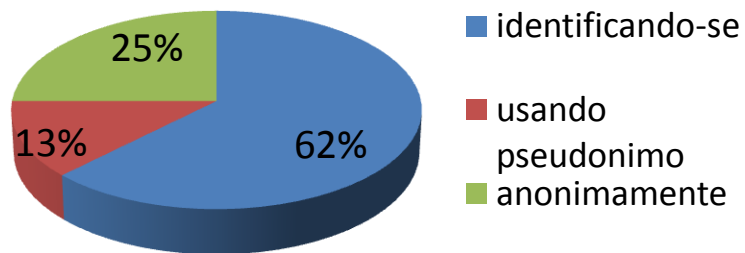


Categoria A- Autores

Quantas vezes usou o Orkut para tal finalidade?



O fez:



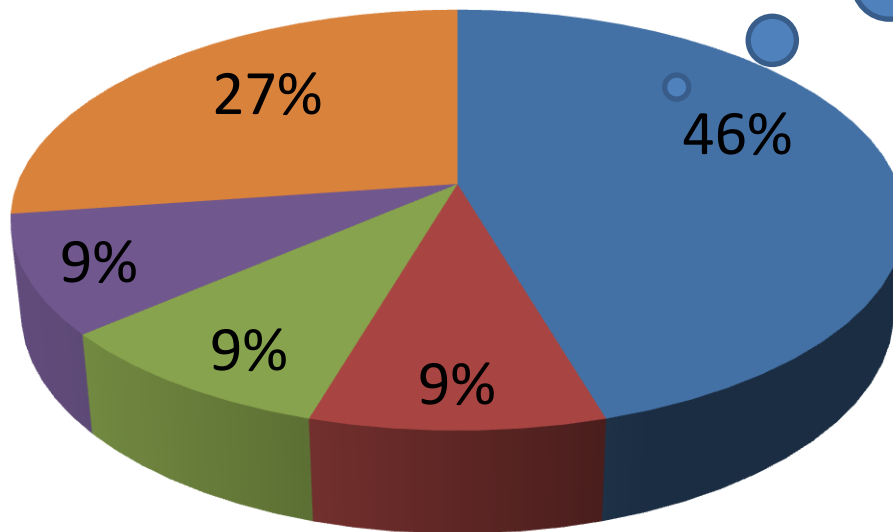


Estudo 1- Caracterização do Cyberbullying no Orkut

Categoria A-1

O que sentiu quando agrediu alguém usando o Orkut?

Os autores sentem prazer ao ver a dor alheia

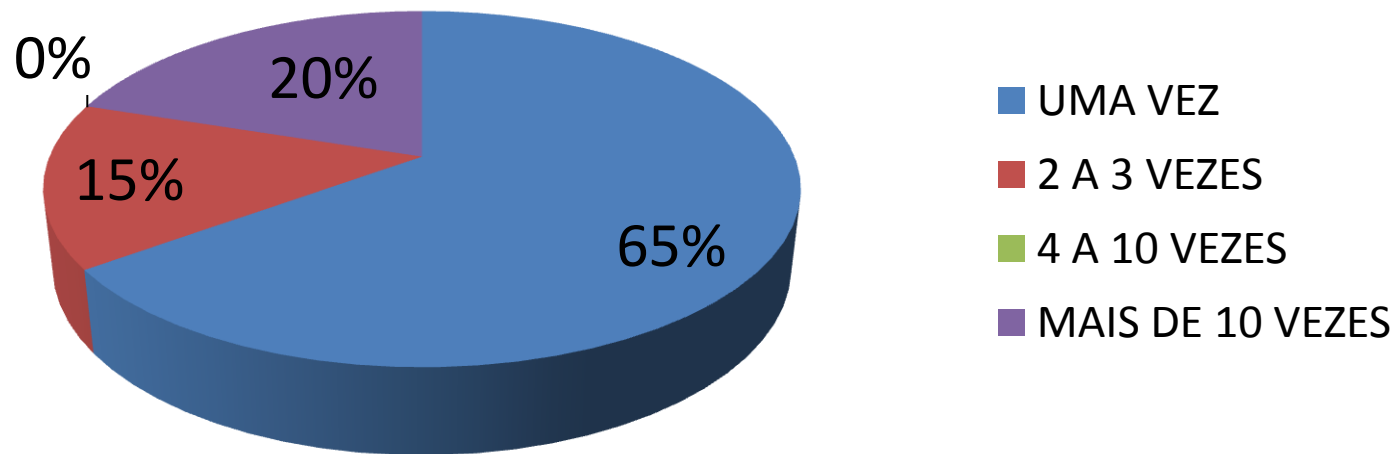


- poderoso
- aliviado
- vingado
- indiferente
- sensação de justiça
- arrependido
- envergonhado
- com pena de quem maltratou
- outro



Categoria B- *Vítimas*

- Quantas vezes foi alvo desse tipo de agressão:

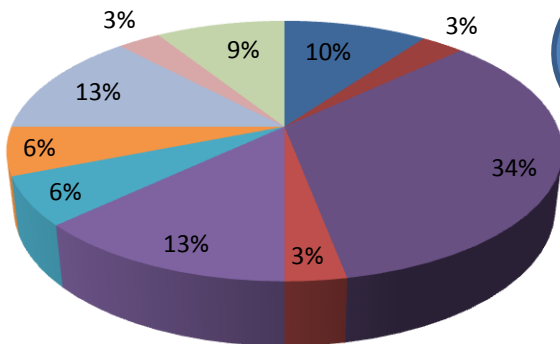


* No entanto, quase ninguém ficou sabendo, pois 90% das vítimas não contaram aos adultos; 50% porque não deram importância ao fato, 15% acharam que as agressões não teriam continuidade, e 10% não quiseram falar a respeito.

Estudo 1- Caracterização do Cyberbullying no Orkut

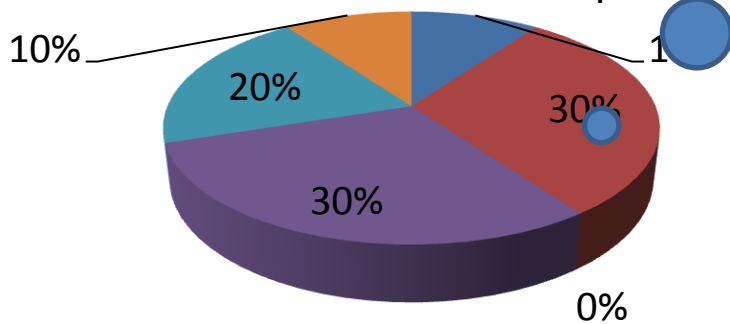
Categoria B- Vítimas

- O que sentiu quando foi agredido por



Há uma possível explicação para esse fato que se aproxima do que a literatura tem demonstrado entender sobre as características da vítima de *cyberbullying*.

- Sentimento das vítimas que conhecem outras vítimas:



- engraçado
- merecido
- indignado
- indiferença
- pena
- outros



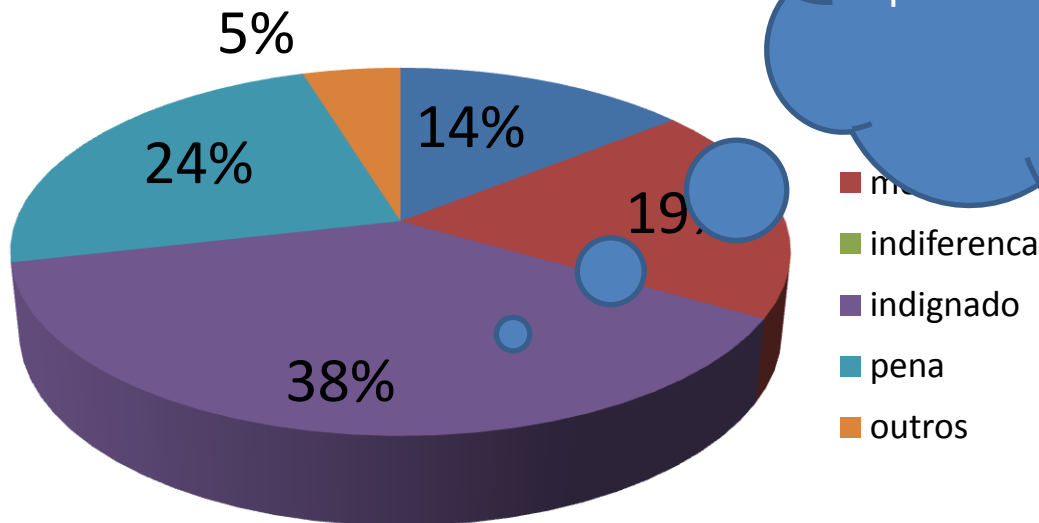
Estudo 1- Caracterização do Cyberbullying no Orkut



Categoria C- Espectadores

- Quando soube o que estava acontecendo com a vítima que atitude tomou?
36% adotaram a postura de permanecer “quieto” e não divulgaram mensagem para outras pessoas, 13% contaram para quem não viram, 18% conversaram com a vítima, 9% tomaram nenhuma atitude.
- Sentimento dos espectadores:

Como podemos notar os espectadores são os que mais se indignam.



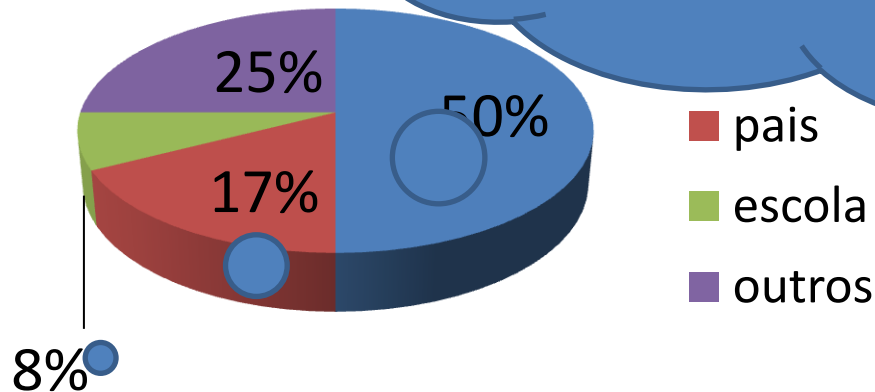
Estudo 1- Caracterização do Cyberbullying no Orkut



Estratégias de se

- 75% dos autores, 70% das vítimas conhecem estratégias de enfrentamento
- Onde aprendeu?

A escola é a que menos ensina as estratégias, o que evidencia a falta de preparação para lidar com o problema.



As representações de si

- “As características que compõem uma identidade, ou seja, as características que atribuímos a nós mesmos e ao outro são todas valores” (Piaget, 1920).
- Admiração



Estudo 2- A correspondência entre representações de si e cyberbullying

Para responder a nosso problema sobre a possível correspondência entre as ações violentas na internet e as representações que os sujeitos entrevistados têm de si, as respostas às perguntas sobre o que eles admiram nas pessoas e o que podem admirar em si foram analisadas em relação às respostas dadas em estudos anteriores (Tognetta & La Taille, 2008).

Valores administrativos

- Individualistas

Ex: “Meus lábios
quando
quando”

- Estereotipados
extensão de

Ex: “Sinceridade é o melhor. É estar, se tenho um bom papo”

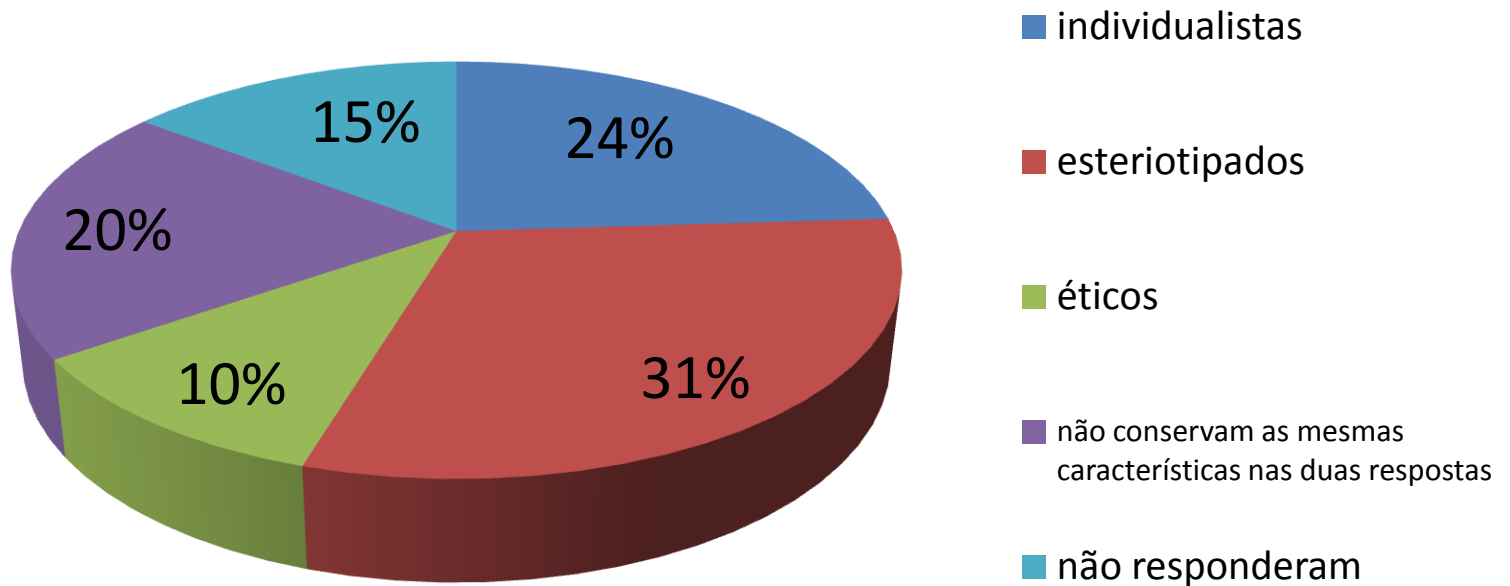
- Éticos- há inclusão de valores (justiça, generosidade)

Ex: “Ser sincero no que se diz não ser mentiroso, dividir os seus segredos com seus amigos, mas, sobretudo não trair seus amigos”.

Acrescentamos duas categorias:
a primeira para aqueles que não conservam a mesma característica nas respostas das duas questões, e a segunda relativa à ausência de respostas.

Estudo 2- A correspondência entre representações de si e cyberbullying

Resultados encontrados para as representações de si:



Estudo 2- A correspondência entre representações de si e cyberbullying

- Tomando o ponto de vista daqueles que afirmam já terem sido vítimas, agressores ou já assistiram ou souberam de agressões na internet: o que cada grupo admira ou quais suas representações de si?





Características admiradas pelas vítimas

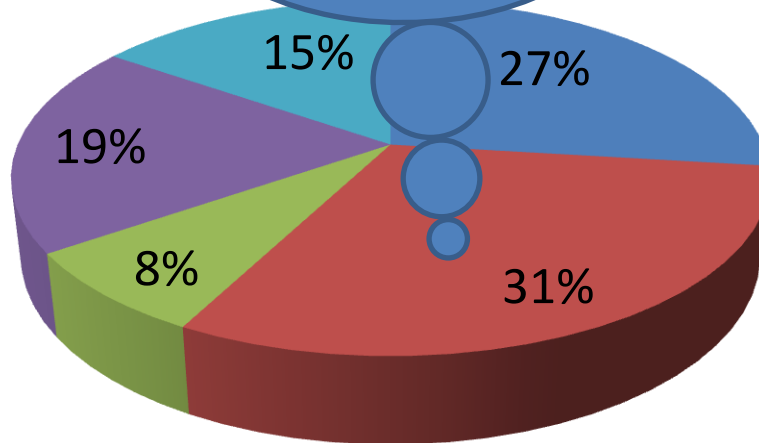
Entre as vítimas que apresentaram características individualistas, 20% acreditam que a vítima merece sofrer tais agressões; entre as vítimas que deram respostas de caráter estereotipado, 14% acham que vítima merece, e daquelas que apresentaram respostas caracterizadas por conteúdos éticos, nenhuma acha que a vítima merece.

Individualista
estereotipado

respondeu

■ não conservam

A maioria dos espectadores deram respostas que foram consideradas estereotipadas. É como se validassem a idéia de que “todo mundo faz”, o que pode explicar sua conduta de “ficar quieto” ou “fazer que não viu”.

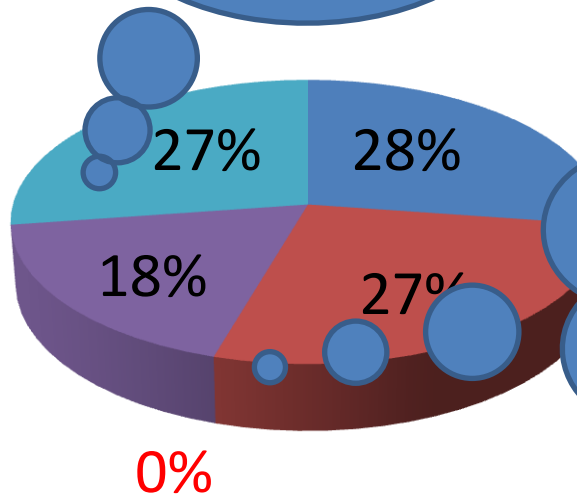


- individualista
- estereotipo
- ético
- não respondeu
- não conservam



Os autores apresentam maior porcentagem de respostas que não conservam a mesma categoria. Se nos lembrarmos de Piaget (1932/1994) esse autor nos esclarece que a “moral é conservação de valores”

os autores



Esse dado parece comprovar nossa hipótese inicial que os autores de *cyberbullying* não admirariam características éticas.



Algumas considerações...

- Os elementos encontrados nos estudos confirmam que o *cyberbullying* está efetivamente presente na vida desses jovens, sejam eles vítimas, autores ou espectadores do sofrimento alheio.
- Pudemos confirmar nossa hipótese de que sujeitos que admiram características éticas não são autores de cyberbullying. Isso ocorre porque os valores morais como justiça, dignidade e generosidade são valores centrais para esses sujeitos, os quais são capazes de levar em conta os sentimentos alheios e assim agir moralmente.
- Então, se isso é verdade, o que podemos fazer para se tornarem pessoas que buscam uma “vida boa” com e para o outro?

Algumas considerações...

É preciso construir espaços que abarquem a formação ética dos nossos alunos. Pouco adiantará puni-los, castigá-los, julgá-los, denunciá-los a polícia. O que precisamos é formar cidadãos que aspirem por uma personalidade ética vivenciando conflitos cotidianos e podendo ser agentes de sua própria resolução e que assim consigam se indignar, que saibam se colocar no lugar do outro, que se sensibilizem com a dor alheia.

FIM

“A violência desses jovens não decorre de uma falta de regras, mas é sim decorrência da ausência de valores morais na formação de sua identidade”.

Yves de la Taille

